

Dimensões de um acervo – obras e documentos do MUnA

Luciene Lehmkuhl*
Fabiana Carvalho de Oliveira**

Resumo

Este texto propõe refletir acerca da visibilidade das obras pertencentes à coleção do Museu Universitário de Arte - MUnA, Uberlândia. Aparecem as inquietações que movem a pesquisa para pensar as razões da pouca visibilidade do acervo e da diferença de tratamento e exibição das obras, certamente encetadas para além dos méritos dos artistas da coleção.

Palavras-chave: museu; coleção; obras de arte; documentos.

Abstract

This paper discusses the visibility of the works of the collection of the University Art Museum - MUnA, located in the city of Uberlândia. It presents the uneasiness that foment the research on the subject, with the objective of seeking the reasons underlying the lack of visibility of the collection and the distinct treatment and exhibition of the works, which certainly aims at granting due merit to the artists.

Key-words: museum; collection; works of art; documents.

*Luciene Lehmkuhl - Doutora em História Cultural, professora do Instituto de História e do Programa de Pós-graduação em História e professora colaboradora do Mestrado em Artes da Universidade Federal de Uberlândia. lucilehmkuhl@hotmail.com

**Fabiana Carvalho de Oliveira - Graduada em Artes Plásticas, pela Universidade Federal de Uberlândia. Foi bolsista FAPEMIG, nos anos de 2007 e 2008, no projeto de pesquisa *MUnA: História de um acervo*. Atualmente participa do Programa de Especialização em Patrimônio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – PEP/IPHAN. fabico23@gmail.com

O museu e seu acervo

Até o fim do ano de 2008 o acervo do Museu Universitário de Arte – MUnA, inaugurado em 1998, era conhecido apenas parcialmente, por seus freqüentadores, professores, técnicos e alunos que utilizavam seu ambiente como um laboratório para o curso de Artes Visuais do DEART/FAFCS/UFU. Com a realização do projeto *MUnA: história de um acervo*, financiado pelo edital Universal FAPEMIG 2006, com dois anos de duração, pode-se contar com um amplo levantamento do acervo de obras de arte do Museu, bem como, da documentação a ele relativa.

Hoje sabemos que na reserva técnica do MUnA encontram-se cento e nove (109) obras, agora, catalogadas, que formam um total de duzentos e oito (208) peças. São quatro (4) trabalhos inseridos na categoria objeto; quatro (4) produzidos em *off-set*; quinze (15) pinturas, entre acrílicas, aquarelas, óleo, têmpera e mista; quatro (4) esculturas, em cerâmica e ferro; duas (2) tapeçarias; três (3) fotografias, compostas por duas séries; quatro (4) desenhos, em variadas técnicas; duas (2) novas mídias e ainda setenta e uma (71) gravuras, nas técnicas de metal, xilo, serigrafia, lito, algumas agrupadas em três álbuns, perfazendo um total de cento e trinta e oito (138) peças.

O acervo artístico do MUnA, apresenta uma acentuada disparidade, atualmente verificada, entre o número de obras de cada categoria/técnica/linguagem existente no interior de sua reserva técnica. Com as doações de obras integradas à coleção, sem uma política de aquisição única, algumas dessas categorias cresceram mais acentuadamente, não só no aspecto quantitativo, como também no qualitativo, em relação às outras. Do total de obras existentes na coleção do Museu, as produções sobre papel, mais especificamente as gravuras, completam mais da metade desta, correspondendo a 65,14% de todo o acervo, ficando o restante dividido entre as outras oito categorias, que perfazem 34,86% da coleção em conjunto. As obras deste segundo conjunto, quando comparadas às gravuras, perfazem um conjunto minoritário e acabam sendo pouco vistas e pensadas. Poucas mostras foram, até este momento, elaboradas a partir delas e ínfimas aquisições foram efetivadas com interesse em aumentar e valorizar esse conjunto.

Com tal diversidade de categorias/técnicas/linguagens correspondendo a menos da metade de toda a coleção, as obras desse conjunto são por vezes vistas com certa dificuldade pelo Museu. Sendo raramente exibidas, e conseqüentemente, poucas informações se obtêm sobre elas, como suas histórias e trajetórias, sendo então dificultado também o diálogo entre as obras que compõem a coleção.

Obras e documentos da coleção

Em 1995, quando da elaboração do projeto que previa a criação do novo espaço museológico da Universidade, o acervo de obras de arte da UFU reunia cerca de noventa trabalhos artísticos, doados entre os anos de 1983 e 1991, por artistas professores do Departamento de Artes Plásticas, por ex-professores e outros artistas que viveram ou passaram pela cidade e mostraram suas produções na comunidade acadêmica. A idéia de criação do MUnA esteve intimamente ligada a esse conjunto de obras de arte, que se formara na Universidade, e que começava a ganhar um caráter de coleção, se visto sob as definições de Pomian, para quem uma coleção é

[...] qualquer conjunto de objetos naturais ou artificiais, mantidos temporária ou definitivamente fora do circuito das atividades econômicas, sujeitos a uma proteção especial, num local fechado, preparado para este fim, e expostos ao olhar do público ¹.



¹ POMIAN, Krzysztof. Coleção. In: *Enciclopédia Einaudi: Memória História*. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985, p.53.

Fig. 1- Inauguração do MUnA. *Correio do Triângulo*. Uberlândia, dez.1998.

Há 11 de dezembro de 1998, então, o MUnA foi inaugurado, com o acervo de obras de arte da UFU sendo transferido para o espaço da sua reserva técnica e, dessa maneira, o Museu tornou-se o guardião do patrimônio artístico da Universidade. Hoje esse acervo apresenta-se de maneira diferenciada da época da sua transferência para a reserva técnica do MUnA no ano de 1998. Posteriormente à chegada do conjunto inicial ao espaço do museu, algumas novas aquisições e doações foram realizadas durante os anos seguintes, de modo descontínuo, modificando a coleção e contribuindo para se pensar a tipologia, a qualidade e a quantidade das obras que a compõem. As doações, de modo geral, foram mais frequentes do que as aquisições planejadas, já que as primeiras, em muitos momentos, continuaram acontecendo, como outrora, em decorrência das relações entre artistas e instituição. Muitos artistas faziam suas doações quando do momento da vinda de suas obras para exposição na galeria do Museu, ou mesmo posteriormente, a partir de contatos baseados nos laços de afetividade que acabavam sendo construídos entre artista e equipe do Museu.

Algumas doações foram documentadas e os documentos comprobatórios, feitos pelo MUnA ou mesmo pelo próprio artista, assinados por ambas as partes, hoje se encontram nos arquivos do Museu, ajudando a identificar e complementar informações referentes à chegada das obras ao acervo. Em alguns casos, a doação foi apenas registrada, de forma manuscrita pelo artista e assinada por este mesmo, em um caderno de doações, cuja primeira anotação data de 28 de maio de 1983, e refere-se a uma serigrafia, sem título, do artista Israel Pedrosa. Lê-se no livro, com a assinatura do artista, “[...] para o Acervo da Universidade Federal de Uberlândia”², ainda da época das exposições ocorridas em espaços variados da Universidade, que continuou sendo utilizado pelo Museu em alguns momentos. Por intermédio desse tipo de documentação é que se consegue saber a origem e até mesmo a história de algumas das obras existentes na coleção, através de documentos registrados ou de termos assinados manualmente, é possível identificar os acréscimos que ocorreram à coleção e conseqüentemente, o seu desenvolvimento posterior ao ano de 1998, com a criação do MUnA. Entretanto, referentes a algumas das obras que hoje compõem o acervo do Museu, não foram encontrados um único documento, havendo, portanto, lacunas na história da constituição da coleção e nas reflexões a serem feitas acerca e/ou com as obras que a compõem.

² Frase manuscrita pelo artista, datada e assinada no Caderno de Doações, da antiga Galeria de Arte e Acervo da Universidade Federal de Uberlândia.

Em meio às doações de artistas, que aconteceram espaçadamente, duas grandes doações foram realizadas por instituições de renome no país, cujas obras fizeram com que a coleção do Museu começasse a ser repensada tanto em seu caráter quantitativo quanto qualitativo. Em 1996, dois anos antes da abertura do MUnA, o Banco Central do Brasil - BCB, objetivando reestruturar sua coleção de arte e repensar sua galeria, iniciou uma série de grandes doações de obras a instituições do país que estavam com acervo artístico em formação. Entre estas, se encontrava a Universidade Federal de Uberlândia, pois com a iniciada construção do MUnA e sendo uma instituição de ensino, era um donatário que possuía as características que o doador BCB buscava. Nessa ocasião, a Universidade e o futuro Museu, representados pela professora do DEART, Darli Reinalda Pinto de Oliveira, receberam quarenta e nove trabalhos de arte com autoria de artistas de reconhecimento nacional, com produções anteriores aos anos de 1990. Entre as doações, havia vinte e oito obras de Maciej Babinski, três de Alfredo Volpi, cinco de Emiliano Di Cavalcanti, uma de Marcelo Grassmann, uma de Aldemir Martins e onze de Clóvis Graciano, sendo todas elas enquadradas na categoria gravura, englobando técnicas do metal, litografia, serigrafia e xilogravura.

No ano de 2001, já com o MUnA aberto há três anos, outra grande doação foi realizada, agora com a instituição Itaú Cultural à frente como doadora, e que foi de fundamental importância para a formação da identidade da coleção que vinha sendo construída no Museu. Também em um momento de grandes doações às instituições de arte do país, o Instituto Itaú Cultural doou ao MUnA, na época sob coordenação do professor do DEART, Alexandre França, seis obras, também inseridas na categoria gravura, assinadas por artistas reconhecidos nacionalmente, como Evandro Carlos Jardim, Renina Katz, Rubem Matuck, Luise Weiss, Maria Bonomi e Ferez Khoury. Entre elas havia serigrafias, gravuras em metal, litografias e xilogravuras, fazendo com que a coleção do MUnA começasse a ganhar maior densidade e consistência com obras dessa linguagem.

O acervo de arte da Universidade, então do MUnA, a partir dessas duas grandes doações, passou a ser constituído por um maior número de obras sobre papel, mais especificamente por gravuras, uma vez que, entre as doações anteriores, já haviam alguns trabalhos inseridos nessa categoria artística, como as serigrafias dos artistas Israel Pedrosa, Hólvio de Lima, Francisco Homem de Melo; as gravuras em metal de Maurício Nacif, Darli de Oliveira, Lucimar Bello, Cláudio Mubarak, Fayga Ostrower, Maciej Babinski e os álbuns de litografias de Roberto Scorzelli e de serigrafias de Carlos Scliar.

Com a mudança ocorrida, não apenas no aspecto quantitativo, como no qualitativo, a tipologia geral do acervo também se modificou, afirmando-se a importância que a categoria da gravura, a partir daquelas ações, passou a representar dentro da coleção. A presença e importância das gravuras na coleção podem ser percebidas, especialmente, através de registros de exposições realizadas a partir das obras do acervo. Apesar de terem ocorrido poucas mostras da coleção, em todas elas o foco de interesse voltava-se para as gravuras, como na ocasião da exposição ocorrida em abril de 1991, ainda anterior à abertura do Museu Universitário de Arte, na qual as obras de Roberto Scorzelli, Carlos Scliar e Maciej Babinski foram expostas. Estas obras foram também as únicas citadas no artigo do jornal da cidade, *Correio do Triângulo*, datado de abril de 1991, que divulgou a abertura da mostra, fator que permite identificar o peso que esta categoria já possuía na coleção³. Outra exposição envolvendo a coleção, com curadoria do professor do DEART Alexandre França, ocorreu em 2001, sendo a primeira realizada na galeria do MUnA. Nela foi apresentado somente parte do acervo de gravuras, com algumas obras provenientes da doação do Banco Central, como as de Aldemir Martins, Clóvis Graciano, Emiliano Di Cavalcanti e Marcelo Grassmann, uma obra de Fayga Ostrower, doada pela artista, e novamente obras de Roberto Scorzelli, Carlos Scliar e Maciej Babinski⁴.

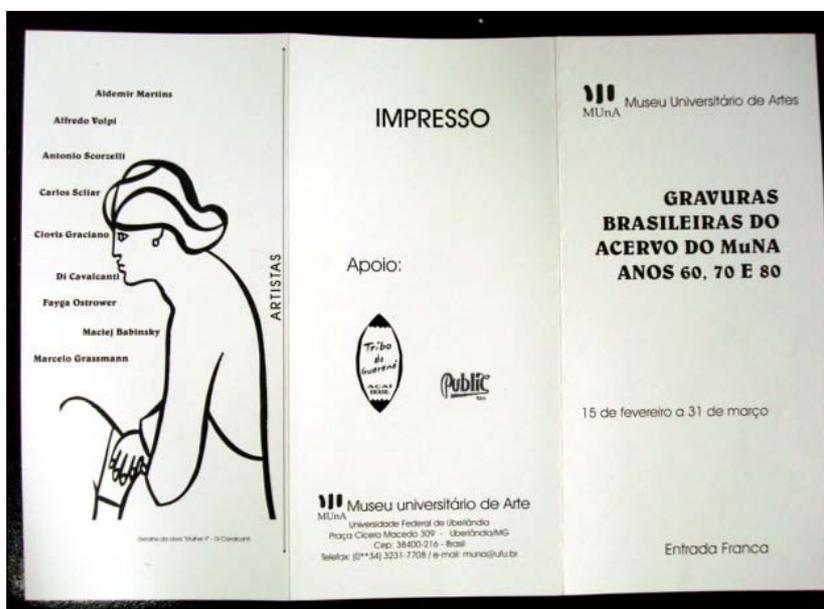


Fig. 2 - Convite/Folder de exposição, fev.2001.

³ Cf. GRAVURAS, UFU expõe seu acervo de. *Correio do Triângulo*, Uberlândia, nº15.609, p.D-1, abril de 1991.

⁴ RIBEIRO, Leonardo. Mostra traça panorama da arte brasileira: a exposição reúne 60 trabalhos que fazem parte do acervo do MUnA. *Correio*, Uberlândia, ano 63, nº18.649, p. C-6, 14 de fevereiro de 2001.



Fig. 3 - Divulgação de exposição. *Correio*. Uberlândia, fev.2001.

No ano de 2006, cinco anos após esta última mostra de gravuras, inicia-se as primeiras ações referentes ao projeto de pesquisa, *MUnA: história de um acervo*, visando pensar a história da constituição do acervo do MUnA e, conseqüentemente, engendrar um novo interesse para com a coleção. Durante os cinco anos de intervalo, da última exposição de gravuras e o projeto de pesquisa citado, as obras do acervo pouco haviam sido mostradas, deixando de percorrer o trajeto, anteriormente mais freqüente, entre reserva técnica e sala de exposições, permanecendo depositadas na referida reserva.

Como ação da Comissão de Acervo do MUnA novas exposições, envolvendo as obras da coleção, começaram a ser pensadas para a Sala de Pesquisas Visuais e para a Galeria do Museu, com a colaboração da coordenação do Museu, na época, a professora Beatriz Rauscher, dos técnicos administrativos e da equipe que encamparia futuramente o projeto de pesquisa. No mês de julho de 2006 ocorreu a mostra intitulada *[re] descobrindo o acervo: babinski, di cavalcanti, clóvis graciano*, com foco nas gravuras desses três artistas pertencentes à coleção MUnA. Dando seqüência a essa mostra e a proposta do projeto que se iniciava, três meses depois foi aberta a exposição, na galeria principal do Museu, *[re] descobrindo o acervo – seleção de obras do acervo do muna: coleção doada pelo itaú cultural e outras gravuras*, também com obras em gravura, agora focando a doação feita pelo Instituto Itaú Cultural, com as obras de Evandro Carlos Jardim, Ferez Khoury, Luise Weiss, Maria Bonomi, Renina Katz, Rubem Matuck, e ainda as de Carlos Scliar, Alfredo Volpi, Marcelo Grassmann e Aldemir Martins.

Diante dessa seleção de exposições, percebe-se a importância dada às gravuras existentes na coleção do Museu, durante o percurso de sua constituição, contudo, o acervo do MUnA também é formado por obras importantes em outras categorias, linguagens e técnicas. Além das obras de artistas de reconhecimento nacional, com produções plásticas anteriores a 1990 e mais recentes, como Nelson Leirner e Cildo Meireles, o MUnA ainda possui em sua coleção produções de artistas uberlandenses, regionais, ou que em algum momento de suas vidas e criações, passaram pela cidade de Uberlândia, como os já citados Hélio de Lima, Lucimar Bello, Maurício Nacif, Darli de Oliveira e ainda, Sérgio Nunes, Glenio Lima, Dante Velony, Júlio Monteiro, Valéria Ochoa, Hélio Siqueira e Maciej Babinski, tendo sido alguns, ex-professores do Departamento de Artes Plásticas da UFU.

A pesquisa no/do acervo

Dez anos passados da inauguração do Museu, seu acervo encontrava-se em situação de reavaliação. Apesar da coleção do MUnA possuir uma rica diversidade de categorias, linguagens e técnicas, materiais, suportes e autores, ela permanecia depositada na reserva técnica do Museu, sem ser mostrada e disponibilizada ao público em geral com a frequência desejada, devido à falta de políticas que viabilizassem sua exposição e à falta de informações acerca das obras que a compunham.

Com um diversificado acervo em mãos para ser estudado e uma realidade preocupante para a vida de uma coleção de arte, a equipe do projeto *MUnA: História de um acervo* iniciou suas atividades visando formular a história da constituição da coleção através da catalogação e organização das obras a ela pertencentes, analisando os dispositivos de sua constituição, como suas políticas de aquisição, as doações recebidas, a quantidade, a qualidade e a tipologia das obras que a compunham. Pretendia compreender o papel do Museu e sua coleção em relação ao imaginário social pertencente à cidade de Uberlândia, os seus espaços sociais, culturais, educacionais e ao meio universitário da UFU, já que muitas das obras desta coleção encontravam-se distribuídas em setores variados da Universidade, sem serem catalogadas ou patrimoniadas.

Nesse sentido, o projeto de pesquisa, adquiriu um caráter interdisciplinar, envolvendo estudantes e professores das áreas de Artes e História, dando seus primeiros passos e procurando percorrer caminhos adequados e esclarecedores para obter informações acerca do objeto de estudo, a coleção do MUnA. Com o início da pesquisa os planos de ações foram postos em prática e foram levantadas as primeiras documentações a respeito do MUnA e seu acervo, nos arquivos do próprio Museu, como termos de doação, convites, catálogos, folders e cartazes de exposições ocorridas na Universidade e fora dela. Também, no Arquivo Público Municipal da cidade de Uberlândia, foram levantados documentos como artigos de jornais que abordavam temas pertinentes à pesquisa, como aberturas de exposições, eventos e a inauguração do Museu. Toda a documentação consultada foi registrada e arquivada em mídia digital e impressa, estando disponível para consulta no espaço do Museu.

Contudo, durante o andamento das atividades de pesquisa, percebeu-se que faltavam algumas informações básicas sobre as próprias obras pertencentes à coleção, o que dificultava o desenvolvimento da pesquisa, visto que, sem saber com quais e quantas obras lidávamos, não sabíamos quais informações buscar e que história reconstituir. Incluíam-se nestas informações dados como biografia dos autores, informações técnicas sobre as obras, época de sua confecção e doação, motivo da doação, conjunto ao qual estava ligada, localização das obras doadas, períodos de exposição, entre outras.

Com a existência de diversas lacunas a serem preenchidas e reconhecidas na história a ser narrada, as ações da pesquisa voltaram-se para as atividades de identificação de cada obra da coleção e, dessa maneira, listagens, registros fotográficos, laudos de conservação e a própria catalogação, das obras depositadas na reserva técnica, foram realizados. Foram levantadas informações, tanto técnicas quanto formais, como título, dimensão, autoria, data e linguagem, acerca das obras encontradas no interior da reserva técnica do MUnA, entre o início do ano de 2007, quando a pesquisa foi iniciada e final de 2008, quando foi concluída.



Fig. 4 - Processo de catalogação das obras do acervo do MUnA, jan.2008.

A importância do levantamento da história do MUnA e da constituição de sua coleção está então, no fato de proporcionar reflexões acerca das políticas de aquisições e acervo que em certos momentos foram postas em prática no Museu, das doações recebidas e da chegada de algumas obras ao espaço e de como a coleção vem sendo formada. Como coloca Guedes,

[...] a incorporação de um objeto ao acervo de um museu não é uma seleção isenta de juízos de valores, de influências sociais, políticas, econômicas e culturais de cada época e dos processos de luta e de violência simbólica⁵.

As informações levantadas permitem então, identificar as características do acervo, assim como a sua especificidade e potencialidade, que são conhecimentos necessários a uma coleção, que busca se abrir a pesquisas como fonte de informações e objeto de estudo.

A proposta encampada pelo projeto constituiu-se em organizar, catalogar e historicizar o acervo do MUnA, visando proporcionar à comunidade universitária e ao público em geral, maiores possibilidades de acesso ao acervo, a partir do conhecimento mais aprofundado das obras que o compõem e de sua história. Vale lembrar que um acervo não disponibilizado ao público, enquanto informação e documento, não completa seu papel histórico, social e

⁵ GUEDES, Ângela Cardoso. Coleções e Museus. *Anais do Museu Histórico Nacional: História e Patrimônio*. Rio de Janeiro, v 39, p.425.

artístico em uma sociedade. Nesse sentido, o trabalho foi realizado buscando promover um melhor “desempenho social” desta coleção e procurando meios para disponibilizá-la a historiadores, artistas, arte-educadores, pesquisadores e público em geral.

Pensar obras e artistas

Para pensar a coleção do MUnA e seu caráter, faz-se necessário voltar-se para o museu como um todo, uma vez que entre as coordenações que por lá passaram e firmaram novas aquisições e doações durante suas gestões, mesmo que sem políticas definidas de acervo, enfrentaram o ato da escolha, de juízos de valores na decisão de acolher uma nova obra na coleção. Olhares foram lançados, gostos ponderados e decisões tomadas, por isso as obras que pertencem à coleção MUnA não estão isentas de influências do meio circundante, da história da criação do Museu e da constituição da coleção, bem como, estão imersas em contextos históricos, sociais, políticos e culturais.

Uma coleção de obras de arte, como a existente no acervo do MUnA, pode ser pensada por variados olhares e áreas do conhecimento. Uma obra comporta não apenas a história de sua trajetória, como também parte da história da arte, pode narrar um determinado momento histórico e pode fazer história. Ela pode ser objeto de contemplação, leituras e reflexões, pode ser documento para pesquisadores das mais variadas áreas. A obra de arte não comporta representações e significados inocentes, ela comporta a razão da sua existência. Para quem foi feita? Por quem foi feita? Para quê foi feita? Como foi feita? São questões suscitadas ao apreciarmos uma obra de arte que muito podem revelar de sua existência.

No âmbito da História as imagens e entre elas as obras de arte foram, por muito tempo, tomadas como ilustrações de verdades encontradas em documentos mais confiáveis, aqueles escritos e passíveis de verificações de fidedignidade. Quando os historiadores se aventuravam no uso de imagens, com suas preocupações em interpretar o passado, acabaram se distanciando das práticas visuais e se dedicando “a discussão da produção e do consumo [do material visual] como atividades sociais, econômicas e políticas”⁶. Seguindo, portanto este

⁶ GASKEL, Ivan. História das imagens. In: BURKE, Peter. *A escrita da história – novas perspectivas*. São Paulo: Unesp, 1992, p.269.

pensamento de Ivan Gaskel, faz-se necessário retomar as práticas visuais na sua totalidade, em relação à visualidade, à visão e ao visual.

Atualmente, a História assume a importância de se deixar permear pelos saberes específicos de outras disciplinas. Exemplo disso são experiências e incursões dos historiadores culturais no campo das artes visuais e as investigações que abordam, cada vez mais, as obras de arte, as coleções, os museus, os monumentos.

Assim, ao reintroduzir o objeto artístico no centro da reflexão, o historiador o aborda como produtor de valor, como sujeito capaz de exercer e sofrer poder. Devemos lembrar também dos ensinamentos de Pierre Bourdieu com relação às lutas de representação e distinção⁷, eles nos fazem ver que as noções de gosto e de valor artístico são elaboradas historicamente. Assim, seu pensamento pode auxiliar nas reflexões acerca da arte tomada como bem simbólico, ou seja, capaz de significar para aqueles que dela se apropriam, por serem detentores do código historicamente constituído e socialmente reconhecido, estando em disputa, exatamente, a escolha do código a ser lembrado ou esquecido.

Este parece ser o caso das obras que compõem o acervo do MUnA. Ele comporta uma diversidade, mesmo em um universo de pequena quantidade, que pode se mostrar como problemática no cotidiano das ações museais. No entanto, ao pesquisador, esta diversidade instiga inúmeras questões e possibilidades de abordagens. São obras de arte, transformadas em documentos e documentos (na sua acepção mais corriqueira – papéis impressos ou manuscritos) que permitem ver obras de arte. O diálogo que se pode proporcionar entre eles permite a criação de outras obras, de exposições, de pesquisas e de textos que abarcam variados campos do saber.

Referências

BOURDIEU, Pierre. *A distinção: crítica social do julgamento*. Trad. Daniela Kern e Guilherme Teixeira. São Paulo: Edusp / Porto Alegre: Zouk, 2007.

COMISSÃO PROJETO GALERIA. *Galeria de Arte Amílcar de Castro: Proposta de implantação de um Espaço Cultural da Universidade Federal de Uberlândia*. Uberlândia, 1995, 38 p.

⁷ BOURDIEU, Pierre. *A distinção: crítica social do julgamento*. Trad. Daniela Kern e Guilherme Teixeira. São Paulo: Edusp / Porto Alegre: Zouk, 2007, p.212-239.

LOUREIRO, Maria Lúcia de Niemeyer Matheus. *Museu, informação e arte: a obra de arte como objeto museológico e fonte de informação*. 1998. 85 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.

GASKEL, Ivan. História das imagens. In: BURKE, Peter. *A escrita da história – novas perspectivas*. São Paulo: Unesp, 1992.

GUEDES, Ângela Cardoso. Coleções e Museus. *Anais do Museu Histórico Nacional: História e Patrimônio*. Rio de Janeiro, v 39, p. 421-431, 2007.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Do teatro da memória ao laboratório da História: a exposição museológica e o conhecimento histórico. *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material*. São Paulo: Universidade de São Paulo, v.2, p. 9-42, Jan./Dez. 1994.

_____. Fontes visuais, cultura visual, história visual. Balanço provisório, propostas cautelares. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, Anpuh, v.23, nº 45, p.11-36, jul. 2003.

POMIAN, Krzysztof. Coleção. In: *Enciclopédia Einaudi: Memória História*. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985.

Referências das imagens

Fig.1 - LINS, Daliana. Plasticidade com conhecimento de causa. *Correio do Triângulo*, Uberlândia, ano 60, nº17.971, p.17, 09 dez. 1998. Acervo Arquivo Público de Uberlândia.

Fig.2 – Convite/Folder da exposição: Gravuras brasileiras do acervo do MUnA – anos 60, 70 e 80. Uberlândia, fev.2001. Acervo MUnA.

Fig.3 - RIBEIRO, Leonardo. Mostra traça panorama da arte brasileira: a exposição reúne 60 trabalhos que fazem parte do acervo do MUnA. *Correio, Uberlândia*, ano 63, nº18.649, p. C-6, 14 fev. 2001. Acervo Arquivo Público de Uberlândia.

Fig.4 – Processo de catalogação das obras do acervo do MUnA, jan. 2008. Fotografia: Fabiana Carvalho de Oliveira. Acervo projeto MUnA: história de um acervo.